



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

REQUERIMENTO N.º DE 2013.

(Do Sr. Dr. Ubiali)

Requer a realização de Audiência Pública na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio - CDEIC para esclarecer a compra, pela Petrobrás, da refinaria de Pasadena, no Texas.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 255 c/c art. 24 inciso II do Regimento Interno desta Casa, requeiro a realização de Audiência Pública na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio - CDEIC para esclarecer a compra, pela Petrobrás, da refinaria de Pasadena, no Texas.

Requeiro que sejam convidados para participarem da Audiência Pública:

- 1) - Presidente da Petrobrás – Maria das Graças Foster.
- 2) - Presidente do Conselho Administrativo da Petrobrás – Guido Mantega.
- 3) Procurador do Ministério Público – Marinus Marsico.

JUSTIFICAÇÃO

Ao anunciar a aquisição da refinaria de Pasadena, a Petrobrás afirmou que, desse modo, iniciaria sua participação no mercado de refino de petróleo e comercialização de derivados no mercado americano. A meta então anunciada era de, por meio de novos investimentos, duplicar a capacidade da refinaria, que na época, podia processar 100 mil barris de petróleo por dia. Era parte de seu plano estratégico, que previa também investimentos em pesquisa e produção de petróleo em áreas do Golfo do México.

A refinaria de Pasadena fora adquirida no início de 2005 pela empresa belga Astra Oil Company por apenas US\$42,5 milhões. Os entendimentos da Astra com a Petrobrás começaram alguns meses depois e foram concluídos em setembro de 2006, quando a estatal brasileira confirmou a compra de 50% da refinaria por US\$360 milhões. A Astra recebia este valor pela metade da refinaria, que lhe custara US\$ 21,25 milhões. Seu ganho, portanto, fora de praticamente 1.600%.

Desentendimentos entre os sócios levaram a parte belga a recorrer à Justiça americana para obrigar a Petrobrás a comprar sua parte. Depois de perder na Justiça, a Petrobrás decidiu fazer um acordo extrajudicial com os belgas. Fechado em junho do ano passado, esse acordo previu que, para encerrar todos os litígios, deveria pagar mais US\$ 820 milhões. Em resumo, a Astra vendeu para a Petrobrás, por US\$ 1,18 bilhão, uma refinaria que lhe custara US\$ 42,5 milhões.

O plano estratégico de 2012-2016 da Petrobrás prevê a venda de US\$ 14 bilhões de ativos, sobretudo no exterior, operação indispensável para equilibrar suas finanças e executar o ambicioso plano de investimentos no pré-sal. A Refinaria de Pasadena estava entre os ativos que a estatal pretendia vender para fazer caixa, mas seu valor de mercado é muito menor do que o desembolsado para adquiri-la.

Vendê-la pelo valor oferecido pelos poucos interessados implicaria à Petrobrás o reconhecimento de pesadas perdas financeiras, razão pela qual a empresa agora diz que fará investimentos para torná-la mais atraente.

O objetivo desta audiência pública é coletar informações a respeito da compra, pela Petrobrás, de metade do controle acionário da refinaria texana em 2006 e, depois, da totalidade das ações por meio de acordo extrajudicial com a antiga sócia.

Sala das Comissões, em de de 2013.

Deputado **Dr. Ubiali**